

## Métodos Não Invasivos de Avaliação da Fibrose Hepática:

*FIBROMETER<sup>®</sup> e Elastometria Hepática pelo FIBROSCAN<sup>®</sup>*

As doenças hepáticas crônicas constituem hoje um dos maiores desafios da medicina atual, dada a sua alta frequência, morbidade e mortalidade. Dentre as causas mais importantes podemos citar: hepatites B, hepatite C, estaetohepatite não alcoólica, abuso de bebidas alcoólicas, entre outras. Particularmente, a hepatite C crônica afeta cerca de 140 milhões de pessoas no mundo e 3 milhões no Brasil. Esta infecção é a principal causa de cirrose hepática, carcinoma hepatocelular e de indicação para transplante hepático.

O prognóstico e o manejo da hepatite C crônica, assim como das outras causas de doença crônica do fígado passa, obrigatoriamente, pela necessidade de quantificação, avaliação da progressão e regressão da fibrose hepática. A quantificação da fibrose hepática é um critério fundamental para a indicação ou não do tratamento específico e também para a determinação do prognóstico do caso em questão. Qualquer injúria aos hepatócitos (principais células do parênquima hepático), seja infecciosa, metabólica, imunológica ou por substâncias químicas nocivas, leva à progressão de fibrose até estadios terminais (cirrose), com perda das funções do fígado, graves complicações, câncer,

necessidade de transplante hepático e óbito. Por outro lado, uma vez que se institui o tratamento, por exemplo no caso da hepatite C crônica, caso haja sucesso, com resposta virológica sustentada, interessa muito ao médico acompanhar o paciente quanto a regressão da fibrose e melhora dos parâmetros clínico e de função hepática.

A biópsia hepática tem sido considerada, até o momento, como o exame padrão-ouro para o estadiamento de fibrose. No entanto, este método não é um padrão-ouro ideal, em função da amostragem restrita do parênquima hepático (1/50.000) e da variabilidade inter-observador ao ser realizado o laudo pelo patologista. Outras desvantagens deste método são o fato de ser invasivo (não destituído do risco de sangramentos, necessidade de internação hospitalar e, raramente, óbito), ser uma avaliação estática (não evolutiva - que não é facilmente passível de repetição ao longo do tempo para acompanhamento).

A execução deste procedimento invasivo não é possível, por exemplo, para o rastreamento de fibrose hepática avançada em populações de risco. Além disto, muitos pacientes se recusam a se

submeter a este procedimento ou têm alguma contra-indicação clínica para o mesmo.

Baseado nestas dificuldades com a biópsia hepática, há alguns anos, vários pesquisadores vêm desenvolvendo e validando técnicas capazes de estadiar a fibrose hepática de forma não invasiva.

Estes teste podem ser classificados em: biomarcadores ou biofísicos.



Equipamento FIBROSCAN<sup>®</sup>

Os biomarcadores são testes que levam em conta uma composição de várias dosagens de substâncias do sangue, direta ou indiretamente relacionadas à fibrose, compondo escores numéricos, cujo resultado final é capaz de inferir o estadiamento de fibrose hepática. Dentre estes testes, um dos mais bem estudados e validados na literatura médica é o **FIBROMETER**<sup>®</sup>. A vantagem deste tipo de teste é o fato de ser apenas necessária uma punção venosa para a coleta do sangue do paciente. Algumas situações clínicas ou medicamentos podem afetar a dosagem destas substâncias, podendo limitar a acurácia deste método. Por este fato, sempre será importante uma avaliação clínica do caso para a correta interpretação dos resultados.

Dentre os métodos biofísicos, o mais bem estudado e validado é a elastometria transitória hepática, medida com o **FIBROSCAN**<sup>®</sup>. Esta técnica consiste na aferição da velocidade com a qual ondas, produzidas por um eixo vibrador acoplado a um transdutor de ultrassom, atravessam o tecido hepático, medindo o grau de elasticidade (ou rigidez) do fígado em um volume a cerca de 100 vezes maior que o volume do fragmento obtido em biópsias. Este transdutor é encostado sobre a pele, na região do fígado. O método é completamente indolor, não invasivo, sem desconforto para o paciente, de rápida execução (5 a 10 min) e destituído de complicações. Pode ser utilizado em consultório médico, com a comodidade semelhante a de um aparelho de ultrassom.

A análise do resultado é feita pelo equipamento, independentemente da interpretação do operador, através de um software, que transforma a velocidade da propagação da onda vibratória em elasticidade/rigidez. O resultado é liberado em kilo Pascals (kPa). Portanto, é um método promissor do ponto de vista de representatividade do tecido hepático e reprodutibilidade analítica. Dentre as limitações mais importantes do método salienta-se: presença de ascite inviabiliza a sua execução e alterações anatômicas que impeçam a aquisição dos dados. O resultado sempre deve ser contextualizado para o caso clínico em questão, por um especialista.

Mais recentemente, alguns estudos avaliaram a associação da elastometria hepática pelo **FIBROSCAN**<sup>®</sup> e biomarcadores para previsão do estadiamento de fibrose hepática em hepatite C crônica. Além de aumentar muito a acurácia, a associação de métodos não invasivos foi capaz de evitar, com segurança, a realização de cerca de 75% das biópsias hepáticas, quando os resultados dos testes eram concordantes.

Em conclusão, podemos considerar que os métodos não invasivos devem ser empregados para o estadiamento da fibrose hepática, com excelente acurácia e segurança. É muito importante a contextualização dos resultados destes testes ao caso clínico em questão, por um especialista. Apenas em cerca de 25% dos casos, ainda será necessária a realização de biópsia hepática, particularmente, quanto houver não concordância dos testes não invasivos. Logo a correta utilização e associação destes métodos, respeitando as suas limitações, é a melhor estratégia.

**WWW.CENTRODEGENOMAS.COM.BR** - TEL. 11 5079 9593

**NTO:** Rua Leandro Dupré, 967 - VI. Clementino - São Paulo / SP.

**ADM:** Av. Dr. Altino Arantes, 1233 - VI. Clementino - São Paulo / SP.

**PD&I:** R. Afonso Celso, 469 - VI. Mariana - São Paulo / SP.

Todas as edições estão disponíveis para consulta e impressão no [www.cartamolecular.com.br](http://www.cartamolecular.com.br)

Autor: Dr. Paulo Roberto Abrão Ferreira - Editoração: Natasha Vilhena - Produção: Aldeia Brasil

Certificações:



Control Lab

